

# Não precisa refo

Se quiser mesmo que o país cresça 5% ao ano, Lula não terá outra saída – precisará acabar

MURILO RAMOS

O PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA mostrou na semana passada para que lado pende no debate sobre a Previdência Social. Para Lula, o rombo nas contas previdenciárias não é obstáculo ao crescimento nem precisa de remédio forte, como a reforma estrutural – bastariam medidas homeopáticas de gestão e combate à sonegação. “Agora, parece que todo e qualquer problema se resolve com a Previdência Social”, afirmou Lula na cerimônia de posse da diretoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com ele, apesar de projeções do governo apontarem para um rombo de R\$ 42 bilhões neste ano no INSS, esses números estariam inflados por incorporar os gastos assistenciais com o pagamento de pelo menos um salário mínimo a idosos acima de 70 anos. Após criticar a reforma da Previdência, o presidente Lula viajou para a Nigéria, onde apareceu sobre uma cadeira de rodas depois de sofrer entorse no pé direito.

**Depois da viagem de Lula,** o debate sobre a Previdência se inflamou ainda mais. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, manteve uma discussão com a diretora do Departamento Fiscal do Fundo Monetário Internacional (FMI), Teresa Ter-Minassian, num seminário em Brasília. Segundo ela, sem conter o déficit previdenciário, ficará difícil o Brasil crescer os prometidos 5% anuais, nível que colocaria o país no patamar de crescimento de nações emergentes, como Índia ou China. Mantega respondeu: “Temos de lembrar que o FMI já fez muitas previsões erradas sobre o Brasil”.

Quem tem razão? Como o próprio Mantega depois admitiu, o rombo na Previdência é um problema real. “O quadro é perverso. As despesas crescem e sobra menos dinheiro para financiar o desenvolvimento do país. As chances de crescer a 5% ao ano diminuem”, afirma Fábio Giambiagi, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão ligado ao Ministério do Planejamento.

Segundo Giambiagi, melhorar a gestão da Previdência é importante, mas não basta. As medidas defendidas por Lula são tímidas demais para conter uma enorme distorção: somos um país jovem que gasta tanto com aposentadorias e pensões quanto nações com população idosa muito maior que a brasileira. A Alemanha tem 20% da população idosa e gastos previdenciários semelhantes aos do Brasil, onde apenas 9% das pessoas têm mais de 60 anos (*leia o quadro*). E o Brasil gasta com a Previdência o dobro do que destina à educação. “O país preferiu tratar bem os idosos em detrimento de jovens e crianças”, afirma o economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas. Segundo Neri, 10% dos beneficiários se apropriam de 48% dos benefícios.

O crescimento das despesas nos últimos anos tem razões políticas e econômicas. No âmbito político, dois terços dos benefícios, cerca de R\$ 16 milhões, estão atrelados ao

salário mínimo, pois a Previdência exerce a função de um programa social de auxílio a idosos. Só que os resultados são contrários. “Cada R\$ 1 aplicado em programas assistenciais é até cinco vezes mais eficaz para reduzir a pobreza no país que R\$ 1 aplicado em benefícios da Previdência”, diz Neri. E o aumento de apenas R\$ 1 no salário mínimo custa ao país R\$ 170 milhões em gastos previdenciários adicionais por ano. Só em 2006, a elevação do mínimo foi de R\$ 50. O resto é aritmética.

No campo econômico, uma das principais razões do crescimento do déficit é a informalidade. De acordo com o IBGE, 53% da população economicamente ativa não contribui para a Previdência. “É pouca gente pagando para muita gente recebendo”, diz o consultor Guilherme Loureiro, da Tendências. Com o envelhecimento da população,

esse quadro tende a se agravar. Haverá mais idosos para receber os benefícios e menos jovens para produzir riqueza e contribuir. “Uma das soluções é elevar a idade mínima de aposentadoria, até porque a expectativa de vida do brasileiro aumentou. Foi uma alternativa em vários países”, diz Loureiro.

Dai boa parte dos economistas defender a necessidade de uma reforma estrutural na Previdência. Mesmo entre os aliados de Lula – como o vice-presidente, José de Alencar, ou o presidente do Senado, Renan

“Virou moda atacar a Previdência”  
Presidente Lula

## Como no Velho Mundo

O Brasil gasta com Previdência tanto quanto os países europeus – em % do PIB

Itália	Alemanha	França	Brasil	Portugal	Reino Unido	Canadá	EUA
14,9	13,4	13,2	12,0	11,9	5,0	4,7	4,4

Fonte: Estatísticas da OCDE



# rombar?

com o rombo da Previdência

Calheiros (PMDB-AL) –, sua resistência é criticada. Os políticos têm sido o principal entrave a uma reforma estrutural profunda. O sistema previdenciário brasileiro passou por várias mudanças desde 1995. Foram estabelecidos tetos para a aposentadoria de servidores públicos, contribuições de inativos ao INSS e idades mínimas para a aposentadoria. Segundo Giambiagi, ao remendar o sistema aos poucos, “o desgaste político é alto, mas o resultado efetivo pequeno”. De acordo com ele, ainda é preciso fazer ajustes importantes, como nivelar a idade de aposentadoria entre homens e mulheres e desvincular os benefícios do salário mínimo. “Sem esses ajustes, as contas não vão para o buraco em quatro anos. Mas vão se aproximar dele”, diz Giambiagi. Neri concorda: “A fotografia da Previdência hoje é bonita, mas não é um trailer do futuro. Sem mudanças, a bomba vai estourar. Não adianta o governo querer adiar a solução”. ♦

## Está quebrado

O rombo do INSS não pára de crescer – em R\$ bilhões

**15,2**  
2002

**11,2**  
2001

**8,5**  
2000

\* Projeção

Fonte: Ministério da Previdência

### REFLEXÃO

Para Lula, o rombo de R\$ 42 bilhões não é tão grande quanto parece e pode ser resolvido com boa gestão

**37,5**  
2005

**34,6**  
2004

**24,5**  
2003

**42 bi**  
2006\*

